



## CRÔNICA DO TEMPO

---

*CMG (RM1-EN) Abdon de Paula*

---

Posso desculpar quem me conduza a perder dinheiro, afinal a economia de mercado implica também comportamentos não sinérgicos de competição exacerbada.

Entretanto, nunca perdoo quem me faça perder tempo...

Tempo é o único insumo que não se consegue ganhar, nem comprar.

Daí a importância de se buscar aperfeiçoar a aplicação deste insumo, único por natureza.

Se nos depararmos com algum teórico da física quântica, talvez ele possa pretender levantar este paradigma, trazendo-nos a possibilidade alegada do tempo se expandir.

De qualquer modo, não seria prático ter que trabalhar na velocidade da luz ou ser transformado em pura energia. Já estaríamos fora das necessidades do nosso mundo material...

Assim, neste mundo material, em excelência nas relações sociais, e, em particular, no mundo empresarial, tempo é o fator mais importante a ser considerado

sempre. O tempo que se tem é o tempo que se tem...

Um condicionante para a economia de tempo é o foco, ou seja, a concentração e disciplina na consecução do objetivo.

Na geometria euclidiana a menor distância entre dois pontos é medida sobre uma reta. Se considerarmos uma superfície esférica, como no caso da superfície terrestre, tal distância seria medida sobre um meridiano, ou qualquer outro círculo máximo.

Nossos rumos deveriam nos conduzir a nossos objetivos, navegando sempre sobre tais gradientes direcionais, evitando ficar à deriva, economizando tempo.

Mas, quando se trata dos rumos humanos, quase nunca é seguida a menor distância, seja sobre uma reta, seja sobre um arco de círculo sobre meridiano. Isto porque, ao longo do caminho, a mente humana tergiversa e rumos divergentes são tomados e nos perdemos em inúmeras derivações, ou mesmo des-caminhos.

A consequência imediata da perda de rumo é a perda de tempo, nosso insumo de inestimável valor.

A perseverança no rumo só é conseguida através da disciplina da concentração no destino, no objetivo. Tal concentração é a expressão, em essência, do conceito de foco.

Mas o que nos leva a perder o foco e seguir em rumos auxiliares oriundos da ação de ruídos perturbadores do rumo planejado?

Na realidade, a mente humana não é um sistema robusto, resistente a ruídos. Somos constantemente estimulados a nos perder ao longo do caminho.

Temos mecanismos de realimentação positiva das informações que provocam instabilidade em nossos processos mentais, conduzindo, na melhor das hipóteses, a convergências marginais, de natureza oscilatória.

Nossos desejos, curiosidades e medo nos tiram do caminho a todo instante.

Nossas mentes se acostumaram a seguir o caminho das nuvens em constantes fugas e nos perdemos em fumaça insistentemente.

A rigidez da disciplina cada vez mais se torna difícil, uma vez que tal rigidez conduz à situação frequente de estresse.

Parece que a mente se alivia temporariamente de tensões, através da perda de foco, muito embora, paradoxalmente, tal perda retorne como fator incremental do próprio estresse, como nos revelaria uma catarse.

Assim, é difícil para uma pessoa perseverar em seus objetivos próprios, o que dizer, então, quanto a persistir na consecução de objetivos coletivos, sociais ou empresariais?

Aí é mesmo que a dificuldade aumenta muito! Isto porque, quase nunca, tais objetivos são colimados com os objetivos individuais, ao contrário, quase sempre, se chocam contra eles.

Um exemplo clássico deste comportamento se resalta do ambiente político. Onde o óbvio quase nunca é perseguido, ao contrário, é ignorado.

Fazer com que pessoas atuem em objetivos divorciados dos seus próprios é projetar o atraso.

Essa é a principal razão da perda de tempo nas organizações.

E o atraso resultante é uma medida desta dissociação entre objetivos individuais e grupais.

Quase sempre as ações são postergadas, ou omitidas, e o resultado é uma enorme perda de tempo.

Pessoas focadas são insuportavelmente eficientes, tiranas, intransigentes e são fadadas à solidão, lembradas, apenas, quando se precisa que algo aconteça, e que não sejam aceitas desculpas de por que os objetivos não foram atingidos. Mas são insuportáveis, sufocantes.

Pessoas sem foco são agradáveis, de convivência suave, democráticas, coloridas na convivência e invariavelmente ineficientes. Conversadeiras, atraentes, boas companhias à mesa, péssimas quando se quer algo resolvido num tempo adequado.

Elas sempre encontram rebuscadas explicações da razão de não terem conseguido prosseguir, ao invés de apresentar o trabalho pronto. Em suas respostas, não são empregados os verbos utilizados para se fazer as perguntas.

Estaríamos, então, fadados a nos posicionar entre a ineficiência democrática e a eficácia ditatorial?

É uma tarefa psicológica interessante encontrar soluções que se traduzam em métodos que atribuam, para a maioria das pessoas, alguma possibilidade de colimar seus objetivos com os de grupo.

Esta busca de congruência permitiria a criação de foco individual que mobilizasse a ação contínua, quase sem interrupções em seu curso de ação.

Para quem almeje se tornar mestre de seu destino, ao invés de esperar que alguém descubra a cura para qualquer uma destas posições extremas, que persiga a autorreflexão.

Para os que buscam a perfeição suprema, ame a disciplina e a ordem, sem acreditar que a anarquia seja bagunça, pois a ordem surge do caos...

Para todos, qualquer que seja a posição assumida, é mister lembrar que não existem caminhos prontos, eles são feitos pelos nossos próprios passos.

Esperar que os caminhos sejam concretizados, antes da caminhada, é seguramente perder tempo...